

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

DISCUTINDO ACIDENTES DOMÉSTICOS COM TEATRO DE FANTOCHES

João Arthur dos Santos de Oliveira
Mayra Caroline Vilasboas da Costa
Lucila Akiko Nagashima
Telma Vaz Tostes

Resumo: O objetivo deste trabalho é de relatar a contribuição do teatro de fantoches para favorecer a apropriação do conhecimento científico relativo aos acidentes domésticos durante as aulas de ciências naturais no ensino fundamental. A escolha do respectivo tema e sua veiculação através de um teatro com bonecos fantoches resultou de uma interlocução com a professora coordenadora e professora supervisora, integrantes do programa PIBID, com o intuito de alertar não somente os discentes, mas também a comunidade em geral, em relação aos acidentes domésticos, enfatizando-se a intoxicação mediante os produtos domissanitários e fármacos. O roteiro da peça de teatro de fantoches foi elaborado baseando-se em revisões bibliográficas em livros, revistas e diálogos com a professora supervisora do Colégio Estadual Enira Moraes Ribeiro - E. F. M. P, no Município de Paranavaí – Paraná.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Dia do PIBID. Teatro de fantoches. Domissanitários.

Introdução

O fantoche remonta aos tempos ancestrais e tem executado um papel significativo na história das civilizações. Ele está especialmente ligado aos primitivos cultos animistas, os quais consideram que tudo no Universo é portador de alma e, por extensão, de sentimentos, desejos e até mesmo de inteligência. Assim, determinados objetos eram considerados sagrados, entre eles as máscaras e os fantoches. Na era clássica os fantoches estavam dispostos principalmente dentro dos templos; eram bonecos de grande porte conduzidos igualmente durante as procissões de iniciação. Eles se desenvolveram particularmente a partir do século VII, com a adoção de estátuas semelhantes ao Homem.

Segundo Ladeira e Caldas (2002) apud Fantinato (s/d), acredita-se que na Pré-História os homens se encantavam com suas sombras movendo-se nas paredes das cavernas. Nessa época, as mães teriam desenvolvido o teatro de dedos, projetando com as mãos, sombras diversas nas paredes para distrair os filhos. Com o passar do tempo, os homens começaram a modelar bonecos de barro, sem movimentos, a princípio. Mais tarde, conseguiram articular a cabeça e os **membros dos bonecos** para a seguir, fazer representações com eles. Na Índia, China e Java também eram realizados teatros de bonecos. Os egípcios encenavam espetáculos sagrados nos quais a divindade falava e era representada por uma figura articulada.

Segundo Fantinato (s/d), na Grécia antiga, os bonecos articulados tinham, além da importância cultural, conotações religiosas. Na Itália, o boneco mais conhecido foi o maceus, que antecedeu o polichinelo. Na Turquia havia o Karagoz; na Alemanha, o Kasper; em Java, o

Wayang; na Grécia, o as atalanas; na Rússia, o oetruska; na França, o Guinhol; e no Brasil o mamulengo. Todos esses bonecos tinham poucos recursos técnicos, mas com grandes possibilidades expressivas como: a espontaneidade, a irreverência e até por vezes a crueldade. Depois da primeira guerra, as marionetes, bonecos articulados movidos por fios, foram difundidos pelo mundo e introduzidos nas escolas. Muitos educadores, mesmo aqueles que trabalham com adultos, afirmam que as brincadeiras, os jogos e os teatros são importantes ferramentas para a educação. Rampaso et al. (2010, p. 783) citando Dohme (2001) afirmam que o “uso do lúdico é a melhor forma de transmissão de conhecimentos; auxilia no interesse, motivação, engajamento, avaliação e fixação do conteúdo apresentado”. As atividades lúdicas são entendidas como jogos, relativos ao divertimento e recreação

Assim, o lúdico é uma forma de interação do estudante com o mundo, podendo utilizar-se de instrumentos que promovam a imaginação, a exploração, a curiosidade e o interesse, e pode ser considerado na prática pedagógica como recurso utilizado como apoio. Tais sugestões encontram eco nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná em recomendações de cunho oficial que podem ser efetivadas de várias formas. O teatro de fantoches representa uma opção que requer dramatização, condição cuja importância encontra-se muito bem referendada no ensino da arte (DANTAS et al., 2012). “Dramatizar não é apenas uma interação simbólica, sendo capaz de propiciar um crescimento pessoal, principalmente quando é realizado *na e para a* coletividade” (DANTAS et al., 2012, p. 713).

860

Em se tratando do uso do teatro de fantoches nas escolas, Dantas (2012) sustenta que, com o boneco em mãos, o professor poderá alfabetizar, contar histórias, ministrar aulas de geografia, ciências, história, matemática, entre outras.

Assim, o presente trabalho tem como finalidade relatar a contribuição do fantoche na discussão sobre os perigos dos produtos sanitários, atividade apresentada pelos pibidianos no evento *Dia do PIBID* organizado pela UNESPAR/campus de Paranavaí. A atividade tratou dos perigos e riscos associados ao uso de produtos domissanitários, que passam a se constituir num grupo de resíduos que apesar de fazer parte do cotidiano da população, tem sua periculosidade percebida como algo distante e de ação limitada.

Roteiro

O roteiro da peça de teatro de fantoches foi elaborado através das pesquisas efetuadas em livros, revista científicas, internet, entre outras, sobre o tema escolhido. A adaptação do tema ao teatro foi realizada tendo como objetivo discutir a periculosidade dos produtos

sanitários e fármacos para o público infantil por ser tratar de um grupo mais vulnerável aos desastres e acidentes no estrato populacional.

A história se desenvolve com número menor de personagens, reduzindo a dois avôs, a criança e uma médica. No enredo, esses personagens, durante o desenrolar da história, passam por variadas situações com o propósito de evitar os acidentes com a criança. A adaptação do tema para um roteiro de teatro de fantoches carrega a eventualidade do desempenho de outras habilidades e competências que não são tão evidenciadas apenas com o livro. Todavia, não o substitui, mas funciona, em um mesmo nível, como mecanismo que poderá despertar a curiosidade para outras leituras de histórias semelhantes.

Metodologia

A atividade foi apresentada aos alunos das escolas públicas e privadas do Núcleo Regional de Educação de Paranavaí no dia 22 de agosto, durante o evento denominado “Dia do PIBID”. Nesta data todos os bolsistas dos subprojetos da Instituição (sete) foram estimulados a mostrar suas atividades à comunidade interna e externa, sejam elas teatros, jogos, atividades experimentais, gincanas, palestras, entre outras. Uma dessas atividades aqui descrita foi o teatro de fantoches encenando e discutindo sobre a periculosidade dos produtos sanitários e fármacos ressaltando os cuidados necessários na manipulação dos mesmos, tendo como público principalmente as crianças.

861

Resultados e discussões

Buscamos compor na atividade, linguagens do cotidiano das crianças e também a possibilidade de que as mesmas pudessem compartilhar experiências factuais de forma a integrá-las aos elementos lúdicos presentes na peça de teatro de fantoches. Silva e Piassi (s/d) enfatizam que quando uma criança age em conjunto a um momento de ação imaginário, o seu comportamento é dirigido além da percepção ou da situação imediata, ela consegue também agir pelo significado de toda a situação. Ainda, para os autores, é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de apenas uma esfera visual externa (SILVA; PIASSI, s/d). O emprego dos fantoches traz resultados positivos tanto para as crianças como também para os pibidianos porque podem revelar os aspectos do desenvolvimento dos estudantes que não são observados durante as atividades tradicionais de uma sala de aula. Para os pibidianos, o teatro de bonecos é uma técnica educativa; para a criança, um jogo. “A lógica

infantil é diferente da do adulto: o teatro de bonecos é real para ela, dentro da realidade do jogo” enfatiza Ferreira (2002, p. 14-15).

Pode-se afirmar que a atividade contribuiu para o reconhecimento de que o emprego dos bonecos pode ser feito de forma lúdica e também como instrumento de aprendizado, podendo ser usada na sala de aula ou em outras atividades, instigando a imaginação, a criatividade, a movimentação e os gestos infantis, auxiliando ainda, o trabalho dos pibidianos com seus alunos.

Conclusão

Durante a pesquisa e preparação do teatro de fantoche, ficou claro que a arte teatral tem uma importância fundamental, não somente no desenvolvimento das variadas formas de expressão, movimentos e criatividade humana, mas principalmente no processo de socialização e intercâmbio de experiências entre a escola e os bolsistas do PIBID. Foi somente uma atividade apresentada no “dia do PIBID”, porém foi possível informar a periculosidade dos produtos de limpeza, também chamados de domissanitários, que parecem ser inofensivos, mas podem causar sérios danos à saúde se cuidados especiais para o uso, armazenamento e descarte não forem observados.

862

Referências

DANTAS, O.M.S.; SANTANA, A.R.; NAKAYAMA, L. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 711-726, jul./set. 2012.

FANTINATO, T. M. **Teatro de fantoche.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0149.pdf>. Acesso em: 3 set. 2014.

FERREIRA, I. L. **Fantoche & Cia.** 2 ed. São Paulo: Scipione, 2002.

RAMPASO, D. A. L.; DORIA, M. A . G.; OLIVEIRA, M.C.M.; SILVA, G.T.R. Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato da vivência. *Rev Bras Enferm*, 64(4), 2011, p.783-785.

SILVA, T.P.; PIASSI, L.P.C. **Teatro de fantoches no Ensino de Ciências para a compreensão de estudos ecológicos.** Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/5828.htm>. Acesso em: 3 set. 2014.